

Parasitoides em soja transgênica submetida a diferentes manejos fitossanitários.

Mariana N. S. Sismeiro¹; Jeissiane Alves Eduardo²; Luis Antônio F. Brocco¹; Ana Carolina M. Chiesa¹; Edenilson C. Maziero²; Diandra Achre³; Amarildo Pasini¹; Samuel Roggia⁴.

¹Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, 86055-900 Londrina, PR, Brasil. Email: marisismeiro@hotmail.com.

²Universidade Norte do Paraná, Avenida Paris, 675, Jardim Piza, Caixa Postal 401, 86041-140, Londrina, PR, Brasil.

³Universidade Estadual Oeste do Paraná, Rua Pernambuco, nº 1777, 85605-010, Marechal Cândido Rondon, PR, Brasil.

⁴Embrapa Soja, Rod. Carlos João Strass, Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, PR, Brasil.

A partir da liberação comercial da soja Bt, no Brasil, tornou-se possível o cultivo continuado de plantas Bt na sucessão soja-milho, demandando estudos sobre os seus efeitos em insetos benéficos. O trabalho teve por objetivo avaliar a densidade de parasitoides ocorrentes em soja transgênica, na sucessão soja-milho-soja, sob diferentes sistemas de manejo fitossanitário. Foi utilizado o delineamento blocos ao acaso com 4 repetições e parcelas de 18x18m. Os tratamentos consistiram de diferentes combinações de plantas transgênicas, na sucessão soja-milho: (T1) soja não-GM e milho não-Bt; (T2) soja não-GM e milhoBt; (T3) sojaRR e milho não-Bt; (T4) sojaRR e milhoBt; (T5) sojaBtRR e milho não-Bt; (T6) sojaBtRR e milho Bt; (T7) sojaRR e milhoBt com aplicação de inseticidas junto com herbicida e fungicida, totalizando 5 aplicações em soja e 3 em milho. De T1 a T6 os inseticidas foram aplicados de acordo com o nível de controle. As avaliações foram realizadas ao longo do segundo cultivo de soja da sucessão soja-milho-soja. Os predadores foram amostrados com rede entomológica com 10 redadas em linha/parcela. Os parasitoides com maior abundância foram submetidos à ANOVA e comparados por Scott-Knott. Foram contabilizados 614 espécimes de parasitoides, pertencentes a 20 famílias. Com 106 espécimes, a sucessão com plantas não-GM (T1) apresentou maior abundância de parasitoides, o que deve-se a presença de plantas daninhas e ao fato de ser um sistema mais equilibrado. A família mais frequente foi Mymaridae (21%), seguida por Platygasteridae (19,5%), Eulophidae (15,5%), Trichogrammatidae (10,6%), Aphelinidae (8,3%) e Figitidae (5,7%). Mymaridae ocorreu em menor abundância nos tratamentos de soja RR. A família Platygasteridae, contendo espécies como *Telenomus podisi* e *Trissolcus basal* importantes para o controle biológico de percevejos, foi mais abundante em soja não-GM.

Palavras-chave: parasitoides, manejo integrado de pragas, sucessão cultural.

Apoio: CAPES, Embrapa Soja.